

Rádiojornal da UFMS: Especial caso Mariélly¹

Lairtes Chaves RODRIGUES FILHO²
Mayara Martins da Quinta Alves da SILVA³
Renata Tano PORTELA⁴
Gabriela de Oliveira ZALESKI⁵
Daniela Suemi AGUENA⁶
Daniela Cristiane OTA⁷

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

RESUMO

O rádiojornal como formato jornalístico radiofônico, constitui um gênero diferenciado que trabalha em sua estrutura de narrativa a capacidade e unir as informações, uma gama de elementos discursivos que contextualizam, ainda que no imaginário dos ouvintes, situações especiais. O presente trabalho expõe a formação do Rádiojornal da UFMS, que aborda especificamente a temática da violência, culminando na contextualização expressiva de um evento violento de forte interesse público: o caso Mariélly. O material é construído na estrutura de um relógio, em quatro blocos, onde se busca tratar de maneira íntima a informação com os ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: Rádiojornal; utilidade pública; violência; entrevista.

1 INTRODUÇÃO

A elaboração de produtos jornalísticos para veiculação no rádio faz parte do processo de avaliação e aprendizagem das disciplinas-laboratório de rádiojornalismo. A prática laboratorial não apenas permite a integração de conhecimentos técnicos e teóricos do jornalismo de rádio, mas também permite o contato direto dos acadêmicos com as implicações e as ferramentas sonoras e textuais que favorecem uma melhor compreensão da mensagem e a captura da audiência.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria II - Jornalismo, modalidade I - Rádiojornal.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: lairtres.filho.seeker@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: mayaraquinta@uol.com.br.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: renatinha.portela@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: gabizalewski@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: dani.aguena@gmail.com.

⁷ Orientadora. Doutora em Ciências da Comunicação (USP). Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo. Disciplina ‘Laboratório de rádiojornalismo I e II’.

Este radiojornal surge como um dos produtos dessa prática laboratorial. O desafio de realizar um rádiojornal surge justamente por sua duração mais longa em relação aos demais produtos experimentados (boletins, segmentados, etc), e a necessidade de passar informações em código e estrutura adequadas, que prestem serviço público e sejam interessantes o suficiente para segurar a audiência durante o programa.

Foram realizados dois radiojornais, além de quatro segmentados (esportes, cultura, economia e política) além de diversos boletins, e o programa semanal “Rádio Corredor”. O radiojornal do qual trata-se este paper no entanto, tem um objeto especial. Em 2011, um crime bárbaro chocou a sociedade sul-mato-grossense: o chamado Caso Mariélly.

A jovem Mariélly Barbosa Rodrigues, 19 anos, desapareceu em maio de 2011, e havia sido vista pela última vez com o namorado, que também nada sabia de seu paradeiro. Cartazes e panfletos com a foto da moça foram espalhados por Campo Grande. Correntes nas redes sociais foram feitas, mobilizando as cidades na busca. Em junho, um fato aterrador altera o caso que era de desaparecimento para homicídio. O corpo da jovem foi encontrado num canavial na cidade vizinha, Sidrolândia.

A partir deste acontecimento, uma série de mudanças elencam uma narrativa trágica, na qual descobre-se que Mariélly estava grávida do marido de sua irmã, Hugleison, que levou até Sidrolândia para realizar um aborto numa clínica clandestina. O aborto levou-a a morte. Hugleison e o enfermeiro responsável pelo aborto ocultam o cadáver da jovem no canavial.

Vista a informação de interesse público, que moveu sentimentos e indignação da sociedade, buscou-se registrar a evolução do caso no jornal radiofônico. Para falar sobre o caso, o promotor responsável, Humberto Lapa Ferri concedeu uma entrevista em estúdio, tratando também sobre a temática do aborto e a violência.

De fato, a violência enquanto elemento presente na sociedade pós-moderna foi o eixo temático de todo o radiojornal que após sensibilizar e informar os ouvintes, prepara-a para a entrevista que trata sobre o caso Mariélly.

2 OBJETIVO

Produzir um radiojornal com linguagem e estrutura noticiosa adequada, com elementos e ferramentas discursivas que favoreçam a compreensão do assunto violência (e

suas diversas manifestações) com acabamento final suficiente para considerar o produto, pronto para execução na mídia sonora.

Objetivos específicos:

- Estabelecer contato e experimentar diversas formas de transmitir informação através do rádio;
- Conhecer e gravar de maneira autônoma um radiojornal em estúdio;
- Conduzir uma entrevista em estúdio, relevante e eficiente tanto em código quanto em conteúdo;
- Editar nos softwares de áudio o material, objetivando oferecer um acabamento final ao produto;
- Discutir segundo os critérios e a função social do jornalismo a temática da violência, combatendo sensacionalismo e promovendo a crítica sobre o assunto.

3 JUSTIFICATIVA

Apesar de se aproximar do que seria a linguagem cotidiana e popular, utilizada na comunicação interpessoal, a produção radiofônica é cercada de técnicas, que consideram e valorizam as características do meio, como o imediatismo, a interatividade, o largo alcance e a possibilidade de transmissão em alta velocidade, entre outras. Particularidades que determinam também o ideal de uma linguagem específica ao radiojornalismo, planejada e estruturada ainda que pareça natural. (BETTI, 2008)

A prática do jornalismo radiofônico trata do cuidado e da preocupação em aproximar a audiência da informação de forma íntima e imaginativa. A narrativa através do rádio deve permitir a visualização do fato e da situação a partir de elementos descritivos e lingüísticos que incorporem ao texto falado os elementos de uma conversa.

Não se deve confundir, no entanto, a intimidade da informação em relação aos ouvintes, com simplificação e esvaziamento.

A escolha do radiojornal em questão está ligada diretamente a escolha das notícias, que coem em um tema comum – a violência, culminando na entrevista com uma fonte primária acerca do caso Mariélly.

Quando as notícias e reportagens buscam estabelecer textualmente a tomada dos critérios de proximidade, atualidade e verossimilhança; cabe à utilização adequada da

linguagem formar uma estrutura narrativa capaz de seduzir os ouvidos das audiências para receber mais facilmente as mensagens.

O radiojornal escolhido busca atender a esses critérios e a essa necessidade de adequação da linguagem, isto tudo, somado ao atendimento do interesse público em receber informações confiáveis e contextualizadas sobre um elemento comum ao seu cotidiano, neste caso, a violência.

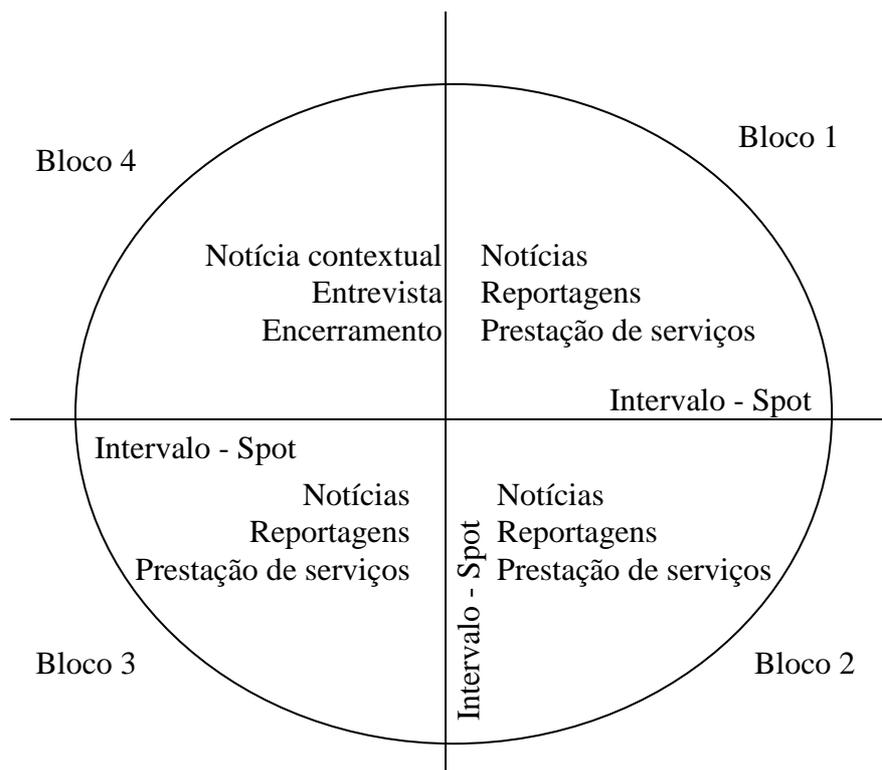
4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O planejamento do radiojornal iniciou-se na discussão de pauta. Havia o interesse do grupo em abordar os crimes relativos ao caso da jovem Mariélly, mas como trabalhar isto em 50 minutos de programa sem que, o mesmo se tornasse um radiodocumentário?

Optou-se por ampliar a gama de assuntos como forma de formar um berço interpretativo, que favorecesse a percepção e compreensão do caso que seria retratado numa entrevista. Formando-se uma cama interpretativa sobre a violência e suas formas de manifestação, seria suficientemente para preparar os ouvidos das audiências para a informação do caso, mais pesada e ligada diretamente aos códigos processuais e criminais.

Na construção do radiojornal, as notícias e reportagens foram divididas em blocos como na construção de um relógio informativo.

Figura 1. Estruturação do radiojornal em forma de relógio



5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto, radiojornal, tem 49'33", formato mp3, e trata em quatro blocos sobre a temática violência, no gancho jornalístico da evolução do caso Mariélly.

A locução do jornal é feita pela acadêmica Gabriela Zaleski. As reportagens e a produção, pelos acadêmicos Lairtes Chaves, Mayara da Quinta, Renata Portela e Daniela Aguená. A edição do material para elaboração do produto final, pela acadêmica Mayara da Quinta.

Para a edição do material foram utilizados os softwares Sony Sound Forge Pro e Sony Vegas.

A trilha sonora foi editada e os jingles foram criados pelos próprios acadêmicos.

6 CONSIDERAÇÕES

A construção do conhecimento e da reflexão crítica das audiências pela informação contextualizada é o objetivo de qualquer produção jornalística no âmbito da universidade ou daqueles que dela saem graduados.

O compromisso social do jornalismo e as atribuições necessários em apuração e adequação de código devem se fazer presentes desde as atividades laboratoriais, visto que qualquer produto jornalístico deve reconhecer por público e objetivo maior a sociedade.

No que se refere ao radiojornal produzido, levantamos alguns diferenciais, como a revisão e a preparação dos textos a fim de cadenciar as narrativas, a ligação entre as matérias que são ao mesmo tempo diversificadas e temáticas, e a preparação discursiva para a entrevista que aborda mais substancialmente a materialização da violência no caso da jovem Mariélly.

A produção foi eficaz enquanto prática laboratorial não apenas pela execução da prática e da técnica do jornalismo de rádio, mas pela sensibilidade em tratar assuntos relevantes para a opinião pública.

O produto poderia ser transmitido como radiojornal em qualquer mídia radiofônica do estado de Mato Grosso do Sul, que cumpriria sobremaneira seus objetivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. **Radiojornalismo e Linguagem**: as transformações nos modelos de rádio. 6º Encontro nacional da rede Alcar. UFGRS, 2008. Disponível em <<http://paginas.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/Radiojornalismo%20e%20Linguagem.pdf>>.